

Um outro olhar sobre a imigração



Searchlight Pictures

Elenco de 'Família de Aluguel', que estreia nesta quinta, revela ao Correio curiosidades dos bastidores do longa estrelado por Brendan Fraser



Searchlight Pictures

Takehiro Hira é Shinji Tada, um empresário que "aluga" pessoas para situações diferentes

Mari Yamamoto interpreta uma atriz que reflete sobre o trabalho após a chegada de Brendan Fraser

PEDRO SOBREIRO

Chega aos cinemas nesta quinta (8) "Família de Aluguel", novo drama da Searchlight Pictures que traz um tema muito exótico para as telonas. A trama acompanha a jornada de Phillip (Brendan Fraser), um ator americano que mudou para Tóquio, no Japão, em busca de uma guinada na carreira. Porém, os anos se passam e ele consegue emplacar apenas trabalhos em comerciais de TV, que são o bastante para ele se manter, mas não para fazer com que ele se sinta realizado na profissão.

“Poder trabalhar em uma produção americana, mas com equipe de roteiristas e direção japonesas é poder compreender melhor a visão japonesa sobre cinema. Não é apenas uma questão de idioma, é cultural, sabe?” **MARI YAMAMOTO**

Sua vida muda para sempre quando ele recebe um convite para se juntar a uma agência de "aluguel de pessoas", em que ele interpreta maridos, pais, irmãos para os mais variados eventos, como casamentos e enterros. Nessa nova rotina, ele acaba sendo designado a interpretar o pai que uma garotinha nunca co-

nheceu para tentar inscrevê-la na melhor escola do país, e também para dar vida a um repórter, que precisa entrevistar um antigo ator japonês que está sofrendo com Alzheimer e acha que as pessoas estão esquecendo dele. Diante desses desafios, Phillip começa a ver a vida com outros olhos, causando uma revolução na agência.

A convite da Searchlight Pictures, o Correio da Manhã conversou com Takehiro Hira ("Xógum: A Gloriosa Saga do Japão") e Mari Yamamoto ("Monarch"), que dão vida a Tada, o chefe dessa agência de família de aluguel, e Aiko, a principal atriz da firma antes da chegada de Phillip, respectivamente.

Para Mari Yamamoto, o grande destaque do filme é conseguir abordar a questão da imigração por uma perspectiva diferente. E isso remeteu a sua própria vida, já que ela é japonesa, mas se mudou para Londres com a família e tem vivido nos Estados Unidos a trabalho. "Eu me mudei bastante ao longo da vida. Então, você acaba precisando se adaptar e se ajustar a um novo ambiente, o que nem sempre é fácil e sempre há um período de muita solidão. E o que Phillip está passando é muito identificável, sabe? Ficar sentado sozinho, sem ninguém com quem realmente se conectar. Mas também trouxe essas experiências de encontrar pessoas diferentes em países diferentes, culturas diferentes, que, não importa o idioma, me estenderam a mão e me ajudaram, seja me dando companhia ou até mesmo me acolhendo como um membro da família. Embora o começo da jornada de Phillip seja complicado, ele forma esses laços com as pessoas porque é algo que você pode encontrar em qualquer lugar do mundo se estiver aberto a isso, sabe?", explicou.

Já Takehiro comentou que encarou seu personagem como um vilão extremamente incomum. "Acho que o Tada tem um pouco do meu personagem em Xógum. Ele é um empresário, mas é engraçado porque ele é muito diferente porque guarda vários personagens dentro dele mesmo. E, de certa forma, interpretei um vilão, mas ele é uma pessoa tão engraçada que consegue ser, ao mesmo tempo, um sujeito adorável. É um personagem de muitas camadas, porque você gosta dele, apesar desse antagonismo", explicou.

Por fim, o filme é majoritariamente atuado em japonês, com a maioria das falas de Brendan Fraser sendo atuadas no idioma nipônico. Para Mari, poder atuar em seu idioma original foi uma ótima experiência.

"Algo que acontece muito é receber roteiros que foram escritos em inglês e traduzidos para japonês. Então, poder trabalhar em uma produção americana, mas com equipe de roteiristas e direção japonesas é poder compreender melhor a visão japonesa sobre cinema. Não é apenas uma questão de idioma, é cultural, sabe? O cinema americano tem o costume de retratar a sociedade japonesa por essa perspectiva do estranho. Em 'Família de Aluguel', o protagonista que é o exótico. Trabalhar e compreender essas diferenças de perspectivas foi ponto central do filme", comentou.

"E isso deu certo porque o Brendan [Fraser] teve muito respeito por nós e vice-versa. Além da barreira do idioma, ele respeitou a barreira cultural e nós aprendemos muito um com o outro, o que é uma experiência muito bonita. Esse intercâmbio é lindo", concluiu Mari Yamamoto.